



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

Parma 2.0 – Posto de Turismo

Tronco do módulo/ R

Contacto: Carmen SANTILLO, Sara CHIESA (support teacher) Francesca GHITTI (educator)

I .C. « Cecrope Barilli » di Montechiarugolo (PR) Italie

<http://www.icmontechiarugolo.gov.it/>



1/ Contexto

A turma do 5º ano tem 22 alunos, 13 rapazes e 9 raparigas. O horário escolar é de 27 horas por semana. O grupo tem um alto nível de aprendizagem em geral, com grandes competências artísticas, e uma multiplicidade de interesses científicos e humanísticos. Ao longo dos anos, a turma atingiu um alto nível de inclusão de um aluno com deficiência comprovada (de acordo com a lei nº104).

Na turma há um grupo de alunos especialmente brilhantes, com um alto nível de autonomia e com grandes competências criativas e tecnológicas.

Um aluno mais talentoso (conhecido como A.) mostra pouco entusiasmo pelas atividades escolares e tem sido incluído na turma de uma forma descontínua.

Um alunos (B) está certificado como deficiente (L.104) com mobilidade reduzida, graves perturbações de linguagem, atraso mental médio a grave.

Dois alunos (C e D) têm um desempenho académico pobre e uma baixa autoestima.

Um aluno (E) foi incluído nesta turma este ano letivo.

2/ Objetivos: sócio afetivos e relacionais

este trabalho pretende aplicar o modelo de educação inclusiva à unidade de aprendizagem dedicada ao património artístico da cidade de Parma.

Teve origem na conclusão de um projeto educativo sobre educação sobre o património durante os cinco anos da instrução primária e que planeou uma visita aos principais monumentos da cidade de Parma.

Os objetivos do projeto são:

- ✓ Melhorar as competências de cooperação e expressão e desenvolver todo o potencial dos alunos
- ✓ Assegurar a continuidade na transição da primária para o ciclo seguinte.
- ✓ Dar aos alunos mais dotados a oportunidade de aprofundar tópicos e experimentar ferramentas que são mais adequadas a eles.
- ✓ Estimular a curiosidade dos alunos ao recompensa-los pela autonomia no percurso da leitura.

Pra alguns alunos, os objetivos específicos foram estabelecidos de acordo com as suas necessidades:

- Para o aluno A (nível de excelência) > promover a participação e o desejo de aprofundar, aceitando a colaboração e comparação no grupo.
- Para o aluno B (deficiente com certificação (L.104)> tendo um papel importante no grupo, como guia turístico. A intenção é:
 - promover a autoestima (usando o discurso para cumprimentar as pessoas e testar a sua eficácia)
 - aumentar o autocontrole (gestão de grupos de turistas em completa autonomia)
 - promover a execução correta de um procedimento (receber “turistas” com a distribuição de um mapa, parar em frente de cada local, posicionar o cartaz num ponto estabelecido, apresentar o monumento com o comunicador, passar para o local seguinte).
- Promover o correto uso do transmissor “Deixe-me dizer” (no qual se constrói a rota para os locais);
- Reconhecer os principais monumentos da cidade (através do papel de fotografo no seu próprio grupo e a identificação do monumento no “Deixe-me Dizer”).
- Para o aluno C > aumentar a autoestima (favorecendo a expressão artística e criativa e

inserindo-o num grupo em que ele se pode destacar por este motivo); perceber a eficácia das ações de todos (com testes) e o alcançar de objetivos mínimos de competência (repetição da audição sob várias formas, exposição livre e envolvimento emocional).

- Para o aluno D > aumentar a autoestima (com um papel de responsabilidade num grupo de trabalho, com o papel de porta voz) e autocontrole (com a referência verbal do professor ao seu papel).
- para o aluno E > fornecer oportunidades para socializar e para aprofundar relações.

3/ Desenvolvimento da boa prática:

as escolhas feitas para este projeto foram adequadas às características de cada aluno, para evidenciar os pontos fortes de cada um. A estrutura e articulação do projeto foram concebidas de acordo com a realização do produto final.

Durante uma conversa livre com a s crianças, a unidade de aprendizagem foi-lhes proposta só do ponto de vista do conhecimento e o professor conduziu a discussão para a escolha de uma visita guiada virtual como a que tiveram durante a experiência na Expo 2015 (Fase 1). A turma decidiu criar uma visita virtual (com intervenções criativas) a cinco monumentos significativos da cidade de Parma a ser implementada na sala de aula e preparar um mapa explicativo com indicação dos grupos de trabalho.

Atividades

ESPECIFICAÇÃO DAS FASES

Fase	Atividade	Metodologia	Materiais	Duraçã ão	Avaliação
1	Apresentação informal do projeto à turma	Brainstorming		1 hora	
2	Apresentação do projeto . tema . métodos de trabalho e fases . tempo . esboço final (em público com os pais e professores) . Apresentação dos grupos de trabalho . distribuição dos temas pelo grupo	Explicação pelo professor Discussão e conversa Mediatização	No IWB: - imagens de monumentos (com detalhes); - Diagrama explicativo do desenvolvimento do projeto; - Esquema dos	2 horas	

			grupos temáticos			
3	<p>Documentação</p> <p>a. distribuição dos papéis sociais e início da fase de documentação</p> <p>b. Documentação organizada em pontos chave</p>	<p>a. Explicação pelo professor, recordar os pré-requisitos; interação com o porta voz; aprendizagem cooperativa com trabalho individual, uma primeira recolha e seleção de materiais</p> <p>b. instruções de trabalho e explicação de pontos chave, aprendizagem cooperativa; supervisão do professor através de um porta voz; entrega ao professor da informação completa sobre o monumento.</p>	<p>Cartazes par tornar os papéis mais visíveis e as tarefas</p> <p>Brochuras turísticas da cidade e livros fornecidos pelo professor, material recolhido em casa individualmente pelos alunos</p> <p>“Monumento no cartão 5”</p>	2 horas	Autoavaliação sobre o seu trabalho no grupo	
4	Retorno	O professor fornece o retorno dos papéis e distribui os documentos revistos ao grupo (para que cada aluno tenha um exemplar do seu trabalho e do trabalho dos outros grupos)		1 2 hora		
5	Trabalho Individual	Explicação do trabalho de casa (explicação das características da exposição oral)		1 2 hora		
6	Exposição na sala de aula	Exposição Individual na sala de aula por cada aluno do tema do seu grupo, de acordo com os procedimentos estabelecidos		3 horas	Avaliação individual Individual pelo professor baseada na exposição oral Avaliação pelos pares	

		Opinião do professor				
7	Preparação da apresentação final	Explicação do professor sobre o produto final; Entrega do modelo “Eu invento o monumento”; Início do trabalho de grupo; Supervisão do professor através de um porta voz.	Vídeo sobre a Expo 2015; Modelo “Eu invento o monumento”	2 horas		
8	Os postos	Trabalho de grupo; subdivisão de tarefas e compilação dos modelos “Eu invento o monumento”	Modelo “Eu invento o monumento”	2 horas	Autoavaliação	
9	Realização	Explicação para trabalho individual/pares Trabalho de casa		1/2 hora		
10	Testes de Exposição	Exposição na aula dos pontos temáticos; indicação da eficácia pelos colegas através de uma grelha de avaliação e pelo professor; Teste de exposição geral e professores		4 horas	Avaliação do trabalho do grupo	
11	Parma 2.0 – posto turismo	Exposição com os pais e professores		2 horas		
12	Verificação Final e avaliação	Tetes escritos de verificação sobre as competências disciplinares, sociais e metacognitivas		2 horas	Testes escritos Auto-avaliação sobre o papel no grupo avaliação escrita das competências metacognitivas	
13	Encerramento dos trabalhos	Opinião do professor		1 hora		

4/ Avaliação da Boa Prática

A organização desta atividade foi muito complicada. Por vezes, as ideias iniciais dos professores tinham que ser alteradas porque as iniciativas dos alunos os conduziam para uma organização diferente do trabalho. Levou muito tempo mas permitiu perceber a importância da participação dos alunos na construção desta boa prática. A turma trabalhou bem, o aluno com deficiência conseguiu tomar parte nesta atividade na língua inglesa, usando a expressão corporal para comunicar. Ele tem grandes dificuldades na linguagem mas conseguiu fazer muitos objetos para a encenação. Divertiu-se muito e os colegas incluíram-no nas atividades.

5/ Limites

A simulação e a dramatização são dois métodos pedagógicos que exigem muito tempo e muita energia. É importante pensar se se adequam ao contexto do curso em que serão usados. A simulação e a dramatização deveriam preferencialmente ser feitas em três fases: preparação, desenvolvimento e comentários sobre a atividade. O papel motivador do professor é fulcral. Cabe-lhe a ele/ela selecionar vários documentos e atividades, de acordo com o gosto do público, avaliações formativas, etc. É uma questão de incentivar o aluno para um movimento autónomo de descoberta e apropriação do conhecimento.

A estrutura da atividade planeada deve ser bem pensada: as personagens, regras, objetivos para toda a turma mas também, e em especial, para os alunos com necessidades educativas especiais de modo a conseguir lidar com a heterogeneidade dos aprendentes dentro de um grupo.

A estrutura deve ser clara e de fácil compreensão: os alunos não têm muito tempo para se apropriarem dela. O número de alunos deve ser tido em conta: um pequeno grupo tem menos constrangimentos do que um grande grupo.

O professor torna-se um acompanhante durante a simulação ou o jogo de dramatização. Uma vez que o professor dá mais espaço aos alunos, deve estar disposto a explorar diferentes modos de aplicar o seu conhecimento e por vezes afastar-se da pretendida estrutura.

As ferramentas fornecidas aos alunos devem ter um formato de fácil utilização (electrónico ou papel) e ser adaptadas ao contexto da simulação ou do jogo de dramatização e às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais.

O tempo disponível é um verdadeiro desafio.

Quando a preparação estiver concluída, o cenário deve ser testado e os jogadores têm liberdade para atingir os objetivos.

Também se deve pensar na avaliação. Como avaliar a aprendizagem numa simulação ou num jogo de dramatização?

Para evitar arbitrariedades, devem ser estabelecidos alguns critérios de avaliação antes do início da atividade, por exemplo, a qualidade do conhecimento que está em risco ou as ligações estabelecidas entre a informação disponível e a capacidade de a usar e sintetizar.

Alguns métodos de avaliação pode permitir ao professor situar o aluno na sua aprendizagem.

- Considerar a informação disponível e a informação de facto usada;
- Pedir aos alunos para avaliarem os colegas (avaliação pelos pares);
- Pedir aos alunos para se autoavaliarem;
- Considerar de que modo o jogo influencia a participação dos alunos com necessidades educativas especiais, como é que eles participam na atividade e como o resto da turma os acolhe no trabalho de grupo.